

Para citar esse documento:

ALMEIDA, Iris da Silva. Babasoró: direção/produção/professorado no tecer de uma dança nortista/nordestina. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 7, 2022, edição virtual. Anais eletrônicos [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2022. p. 181-189.

Anda

www.portalanda.org.br

Babazoró: direção/produção/professorado no tecer de uma dança nortista/nordestina

Iris da Silva Almeida (UFBA)

Comitê Temático Dança em Múltiplos Contextos Educacionais

Resumo: Este texto investiga a contribuição da Dança do Boi Bumbá no processo de ensino/aprendizagem de jovens da “Instituição Cultural e Educacional Arte Sem Fronteiras”. Intenta também dar a conhecer em objetivos específicos questões relacionadas a saberes populares e identificar com os participantes seus pertencimentos de identidade cultural regional nortista. O Festival de Parintins surgiu de uma brincadeira de terreiro e quintal para um grande espetáculo, em referência ao universo amazônico. A Dança do Boi Bumbá pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem destes jovens da periferia, ao trazer, possivelmente um outro hábito cognitivo em relação à experiência da tradição. Para os estudos do boi-bumbá, as referências serão Nakanome (2020) com estudo sobre o boi-bumbá como agente da educação patrimonial e Cavalcanti (2000) para etnografia da história da Festa de Parintins. Canclini (2011) contribui para o rompimento das barreiras entre o “tradicional” e o “moderno”. Como resultado espero que possa haver uma transformação em aspectos cognitivos sociais com relação ao reconhecimento de pertença à tradição e ao moderno e o desvelamento do hibridismo entre a cultura nortista e nordestina.

Palavras-chave: DANÇA. BOI BUMBÁ. HIBRIDISMO

Abstract: This text investigates the contribution of the Dance Boi Bumbá in the teaching/learning process of young people from the “Art Without Borders Cultural and Educational Institution”. The intention is also to know the specific objectives related to popular knowledge and identify with the participants their belonging to the northern regional cultural identity. Festival de Parintins emerged from a play in the yard and backyard for a great show, in reference to the Amazonian universe. The Dance Boi Bumbá can contribute to the teaching/learning process of these young people from the periphery, by possibly bringing another cognitive habit in relation to the experience of tradition. For the studies of the boi-bumbá, as references will be Nakanome (2020) with a study on the boi-bumbá as an agent of heritage and Cavalcanti (2000) for an ethnography of the history of the Festa de Parintins. Contribution to the breaking down of the barriers between the “traditional” and the “Canclini. As a result, I hope that there can be a transformation in social cognitive aspects in relation to the recognition of belonging to tradition and to the modern and the unveiling of the hybridity between northern and northeastern culture.

Keywords: DANCE. BOI BUMBÁ. HIBRIDITY.

1. Boi-bumbá de Parintins uma dança nortista/nordestina

A cidade de Parintins está na ilha de Tupinambarana no médio rio Amazonas, no estado do Amazonas. Transfigura-se anualmente para abrigar o maior Festival Folclórico a céu aberto: o festival dos Bois-Bumbás. O evento acontece em torno do Boi Caprichoso, boi preto com a estrela na testa na qual as cores das torcidas são azul e preta e o Boi Garantido, boi branco com um coração na testa cujas cores do grupo são vermelhas e brancas. Em 2019 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN reconheceu o Festival do Boi-Bumbá como patrimônio cultural nacional.



Fig. 1. Fundadores Lindolfo Monteverde e Roque Cid e os Bois Bumbás Garantido e Caprichoso. Fonte: Jornal em Tempo, 2022.

Para todos verem: acima ao lado esquerdo o Boi Garantido de Cor Branca e coração vermelho na testa e seu fundador em uma figura preta e branca usando chape. Ao lado direito o Boi Caprichoso de cor preta com uma estrela azul na testa ao fundo luzes azuis e abaixo do Boi Caprichoso seu criador Roque Cid que está em uma foto preta e branca.

O Boi-Bumbá foi trazido do Nordeste para o Norte há mais de um século com muitas características que se mantêm nos dias atuais em constante movimento da tradição. Considerando a história oficial assegurada tanto pela a Associação Folclórica Boi Caprichoso quanto pela Associação do Garantido, acredita-se que, os bois surgiram na cidade na segunda década do século XX. O boi Garantido foi

criado em 1913, por Lindolfo Monteverde, filhos de açorianos. Logo em seguida surgiu o boi Caprichoso criado pelos irmãos Roque e Antônio Cid (naturais do Crato Ceará) e por Furtado Belém, Paritinsense.

As pessoas se reuniam em seus terreiros e quintais para admirar o boi de rua passar enquanto adornado. Neste período os bumbás passavam na frente das casas e disputavam qual iria conseguir passar com mais êxito, na maioria das vezes se tornava uma briga entre os bois. Outros bois existiram, porém apenas Garantido e Caprichoso permaneceram.

Atualmente as disputas ocorrem dentro do Bumbódromo durante as últimas três noites do mês de Junho. Durante o Festival Folclórico de Parintins há um julgamento realizado por professores doutores universitário nas áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Segundo Cavalcanti (2000) o julgamento baseia-se em 22 quesitos:

apresentador, levantador de toadas, batucadas ou marujadas, ritual, porta estandarte, amo do boi, sinhazinha da fazenda, rainha do folclore, cunhã poranga, boi bumbá (evolução), toadas (letra e música), tribos masculinas e femininas, tuxauas, figuras típicas regionais, alegorias, lenda amazônica, vaqueirada, galera, coreografia, animação/organização/conjunto folclórico. A apresentação articula esses elementos de modo livre e variado, numa sequência de quadros cênicos redefinidos a cada noite (CAVALCANTI, 2000, p. 20).

De acordo com Nakanome (2020) O bumba meu boi, trazido do Nordeste por migrantes no período áureo da borracha, aos poucos, foi passando por um processo de “amazonização” ganhando características do novo território, ressignificando-se, abandonando formatos e incorporando cada vez mais a cultura do local, sobretudo, a indígena e cabocla dessa forma contribuindo para preservação cultural e inclusão social.

A partir das perspectivas de Canclini (2007) entende-se essa característica de “amazonização” a qual o Boi Bumbá de Parintins se tornou, como hibridismo. Este conceito propõe que culturas antes distintas se mesclam abrangendo aspectos culturais, econômicos e políticos. Em sua obra “Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade”, Canclini caracteriza hibridismo cultural como:

[...] quando estruturas socioculturais diferentes se misturam, pode haver o rompimento das barreiras que separam o que é culto, popular e massivo; e a partir dessa multiculturalidade, estruturas socioculturais que existiam de forma separada, se fundem gerando uma nova configuração cultural que pode modificar totalmente grupos e espaços (CANCLINI, 2007, p. 40).

O autor afirma que isso afeta a forma como se produz e reproduz bens simbólicos, o que gera uma nova configuração cultural. De todo modo faz-se necessário observar de uma forma mais aprofundada sobre como a hibridação está presente no Festival de Parintins. Para isto, pode se citar os instrumentos como a caixinha, o chocalho, o violão, o tambor e as toadas (música e letra) que foram introduzidos no processo de amazonização.

Os novos personagens que fazem referência à cultura amazonense são um exemplo de hibridismo, antes havia somente os interpretes de mãe Catirina e pai Francisco figuras típicas do bumba meu boi. Atualmente permanecem, mas foram introduzidas outras figuras como os tuxauas, pajés, tribos indígenas, cunhã poranga que representa a guerreira da etnia. Temos assim novos formatos que foram surgindo ao longo dos anos como o próprio ritmo e maneira de dançar o boi bumbá com pés que marcam o chão e a dança afro. Figuras típicas regionais que apresentam as influências nordestinas e caboclas são reconhecidas nas vestimentas, culinárias, sotaques, linguajar e outros.



Fig.2. Torcidas dos dois Bumbás de Parintins. Fonte: Portal do Marcos.

Para todos verem: A imagem do lado esquerdo está a torcida do Boi Caprichoso representado na cor azul e ao lado direito a torcida do Boi Garantido representado na cor vermelha as pessoas de ambas as imagens estão com os braços levantados.

O Festival é o único que faz as artes de grandes marcas mudarem de cor como o Bradesco, a Coca-cola, Ninho, Logos da Tv sempre nas cores vermelhas e azuis.



Fig. 3. Adaptação das marcas para o festivalfolclórico de Parintins. Fonte: Oxigenweb, 2019.

Para todos verem: A imagem do lado esquerdo está a torcida do Boi Caprichoso segurando um grande pano estampado da Coca-Cola na cor azul escrito o nome da marca e a imagem do Boi. Ao lado direito uma imagem de duas latas da Coca-Cola nas cores vermelha e azul adaptadas para o festival.

Em relação aos espectadores perceber-se que entram em contato com ritmos musicais diferentes, músicas que narram o cotidiano paritinense, histórias e figuras típicas regionais. Os artistas envolvidos com suas evoluções na dança também não são limitados, pois cada item apresenta diversos aspectos culturais, sociais e políticos. Permitindo que as limitações entre o que é culto, popular e massivo sejam assim quebradas, conforme Canclini (2007). Para o autor o intuito não é verificar se determinada cultura é híbrida ou não, e sim, entender como ocorrem os processos de hibridização cultural e como a sociedade se apropria e usa disso, ele também afirma que em tal processo pode haver limitações, pois há culturas que não se deixam, não querem, ou não podem ser híbridas (CANCLINI, 2007, p. 40).

2. Direção/Produção/Professorado

O nome Babasoró significa leque na língua da etnia Tukano. Uso este termo como metáfora para descrever o leque da minha atuação profissional como professora, pesquisadora da cultura popular e mestranda em Dança no Mestrado Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia. Neste leque profissional percebo a importância de estudos do hibridismo das culturas nordestinas e nortistas. Dentro destas minhas atuações identifiquei a contribuição da Dança do Boi Bumbá no processo de ensino/aprendizagem de jovens da “Instituição Cultural e Educacional Arte Sem Fronteiras”. No processo de ensino/aprendizagem em contato

com a dança folclórica os jovens tiveram a oportunidade de experienciar/observar o contexto social que estão inseridos, suas origens, os costumes que os cercam, as influências culturais dentro da história de um povo que recebeu migrantes nordestinos em um período importante para a construção do Estado Amazonas.

São inúmeras histórias que permanecem nas pessoas e que têm influências no presente. São histórias de familiares, míticas, modos de trabalhar e outros. É uma interação entre comunidades possibilitando a troca de conhecimentos e saberes de geração a geração. Segundo a antropóloga Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (2000, p. 14), no Festival de Parintins há uma “tensa e intensa troca cultural, tão característica da cultura brasileira”. O qual, ao valorizar as raízes regionais indígenas, afirma positivamente uma identidade cultural ‘cabocla’ (CAVALCANTI, 2000, p.15).

Em seus cem anos de brincadeira, os bumbás Garantido e Caprichoso acompanharam as mudanças da cidade e, nos últimos anos, se transformaram em força constituinte da nova paisagem urbana do lugar. O espetáculo apresentado pelos Bumbás Caprichoso e Garantido na cidade de Parintins fez o local ganhar notoriedade no cenário cultural brasileiro e tornou o boi-bumbá um produto no qual a comunidade teceu sua identidade regional.

Contudo, os atores envolvidos em sua produção e execução são em maior parte empresários, comerciantes, estudantes e funcionários públicos. A participação de jovens estudantes não possui um envolvimento mais voltado para aprendizagem, pois uma hipótese que trago para este artigo é a de que, o Boi-bumbá mais do que uma atração é um acionador das identidades culturais. Essas representações simbólicas que narram à história e costume da região Norte podem desencadear um contexto com intensa capacidade de integração da pessoa na sociedade. Assim a hipótese se faz em questão: Dançar, conhecer o boi-bumbá de Parintins no contexto educacional social de jovens da periferia contribui para a noção de pertencimento a uma identidade cultural regional?

Com essa apropriação da brincadeira e transformação da mesma em mercadoria por parte do Governo do Estado do Amazonas houve profundas transformações na mesma, no sentido de enfatizar a característica de ser o Festival uma mercadoria genuinamente Parintinense (SILVA, 2015).

Em Parintins brincar de boi está presente em diversos espaços no período do festival. Minha preocupação como arte/educadora e pesquisadora se

deram ao perceber que a minha atuação nas direções e produções com meus alunos eram feitas durante todo o período que estavam tendo aulas comigo independente de datas festivas ou eventos. Porém a Dança do Boi Bumbá não vem sendo trabalhada, fomentada e ensinada nos períodos que não sejam apenas os das datas comemorativas, dentro de outros espaços escolares e culturais e que, quando está presente na escola busca se aproximar o máximo da mercadoria Festival Folclórico e assim se distancia de suas raízes históricas.

Considerando a educação formal como local do trato pedagógico com a cultura e em se tratando de cultura local logo deveria constar no Projeto Político Pedagógico e efetivamente sendo constituinte do processo de ensino aprendizagem nas escolas, resgatando o conteúdo como forma de manifestação cultural local, e mantendo viva a brincadeira do Auto do Boi-Bumbá (VIANA; SILVA, 2017, p. 9).

Observa-se também o prejuízo econômico que acontece pelos espaços físicos erguidos e não utilizados após o período do festival, caso que ocorre parecido com os estádios construídos nos anos da Copa do Mundo e Olimpíadas realizadas no Brasil, muitos dos quais são abandonados sendo que poderiam ser utilizados para treinos esportivos, eventos culturais e outros.

A educação como parte do processo construtivo da pessoa se vincula a várias áreas do conhecimento e/ou formas de expressão. Uma dessas formas é a Dança, entendida como ação cognitiva do corpo, ou seja, como modo de conhecer o mundo, as outras pessoas e a si. E o corpo que conhece é entendido como corponectivo (RENGEL, 2021), termo que indica não haver separação corpo X mente. Esta dança pode desenvolver um papel nuclear na forma como o jovem compreende seu próprio meio, sendo assim, é fundamental levar o aprendizado por meio do Boi-Bumbá.

O trabalho da dança com o Boi Bumbá pode conectar o jovem à cultura local, possibilitando conhecimento de modo mais ampliando e fazendo-o compreender que o Festival não se resume aos itens de avaliação comentes abordados nas festas juninas nas escolas e não é apenas uma mercadoria.

Dessa forma entende-se que as escolas e outros espaços culturais têm o papel de oferecer diversidade de conteúdos que contribuam para desenvolvimento cognitivo e formação do estudante. Incluída a dança do Boi Bumbá na qual a cidade de Parintins tanto apresenta como manifestação cultural.

3. Considerações finais

Na história da chegada do boi bumbá no Amazonas nota-se a influência nordestina na cultura popular como ocorre o hibridismo dessas culturas.

A dança pode desenvolver um papel importante na forma como o jovem compreende seu próprio meio, sendo assim, é fundamental levar o aprendizado através do Boi-Bumbá como forma de contribuição na construção de identidade. Jovens muitas vezes desconhecem o contexto histórico de sua própria região e, logo não aprendem a valorizar as riquezas naturais. A falta de conscientização à respeito da cultura local deixa uma lacuna aberta para a desvalorização do patrimônio histórico. Jovens são reféns da própria falta de conhecimento. Não é escopo deste artigo trazer dados estatísticos, mas há uma grande quantidade de jovens que se voltam ao vandalismo, drogas e prostituição, na região. Talvez um trabalho desde a infância, possa contribuir na formação de valores e serem continuados na adolescência e juventude. A proposta de se utilizar da dança folclórica do Boi Bumbá como forma de desenvolver pessoas por meio da educação dos amplos espectros da cognição, como a instância psicomotora, por exemplo, pode ser um caminho para interação e equilíbrio dentro de grupos sociais.

Referências

ABREU, J. **Atividades Rítmicas** - dança, folclore e cultura popular. Jeanne Abreu e Otto Franco, Manaus: UEA Edições/Editora Valer, 2008.

BRAGA, S. I. G. (Org). **Culturas populares em meio urbanos**. Sérgio Ivan Gil Braga (Org). Manaus: Edua, 2012.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo. 5ª Ed. Universidade de São Paulo, 2011.

CASSÃO, B. S. FERREIRA, G. H. PRANDI, M. B. **A questão do hibridismo cultural na 17ª edição do Festival do João Rock**. Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social da UNAERP, 2018.

CAVALCANTI, M. L. V. de C. **O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas**: breve história e etnografia da festa. História, Ciências, Saúde, Manguinhos. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, vol. VI, 2000.

GAGLIETTI, M. BARBOSA, M. H. S. A questão da hibridação cultural em: Nestór Garcia Canclini. *In: INTERCOM – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL*, 8, 2007, Passo Fundo - RS. **Anais [...]** Passo Fundo, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MOEBUS RETONDAR, A. Hibridismo cultural: ¿ clave analítica para la comprensión de la modernización latinoamericana? La perspectiva de Néstor García Canclini. **Sociológica** (México), v. 23, n. 67, p. 33-49, 2008.

NAKANOME, E. O Boi Bumbá De Parintins Como Agente De Educação Patrimonial No Estado Do Amazonas. **RECH Revista Ensino de Ciências e Humanidades Cidadania, Diversidade e Bem-Estar**, v. 4, n. 1, jan./jun., 2020.

RAGA, S. I. G. **Os Bois-Bumbás de Parintins**. Rio de Janeiro: Funarte/ Editora Universidade do Amazonas, 2002.

RENGEL, L. Rudolf Laban no hiperespaço tempo – Dança/Corpo/Sentidos em múltiplos contextos educacionais. *In: CONGRESSO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - 2ª Edição Virtual*, 6, 2021. **Anais [...]** Salvador, Editora ANDA - Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, 2021.

SILVA, E. G. **O modo de produção capitalista e o brincar de Boi-Bumbá Caprichoso e Garantido**. Tese de doutorado (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, 2015.

VIANA, E. L. SILVA, E. G. A brincadeira de Boi-Bumbá nas escolas de Parintins. *In: JORNADA DO HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução*, 14, 2017. **Anais [...]** Foz do Iguaçu, Unioeste, p. 1-13, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/ADM%2006/Downloads/ELMA%20LIMA%20VIANA.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022

Iris da Silva Almeida (UFBA)
E-mail: Irisallmeida2014@gmail.com
Arte educadora, produtora cultural, bailarina e mestranda em dança no Mestrado Profissional em Dança UFBA

Lenira Peral Rengel (UFBA)
E-mail: lenira@rengel.pro.br
É professora Escola de Dança (UFBA). Coordenadora do PPGDança/UFBA (2019-2021). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças. Graduação em Teatro (USP). Mestrado em Artes (UNICAMP). Doutorado em Comunicação e Semiótica – (PUCSP). Pesquisa modos de cognição situada no contexto do ensino/aprendizagem de Dança, intentando procedimentos emancipatórios.